

**A DUPLA NATUREZA DO ENSINO SUPERIOR COLONIAL NO VIETNÃ:
POLÍTICAS, ESTRUTURA INSTITUCIONAL E IMPACTO SOCIAL (1858-1945)**

***LA NATURALEZA DUAL DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR COLONIAL EN
VIETNAM: POLÍTICA, ESTRUCTURA INSTITUCIONAL E IMPACTO SOCIAL (1858-
1945)***

***THE DUAL NATURE OF COLONIAL HIGHER EDUCATION IN VIETNAM: POLICY,
INSTITUTIONAL STRUCTURE, AND SOCIAL IMPACT (1858-1945)***



Tham THI HOANG¹
e-mail: hoangtham@tmu.edu.vn



Phuong THI HONG VU²
e-mail: phuong.vth@tmu.edu.vn



Quyên HONG DO³
e-mail: quyendo@tmu.edu.vn

Como referenciar este artigo:

Thi Hoang, T., Thi Hong Vu, P., & Hong Do, Q. (2026). A dupla natureza do ensino superior colonial no Vietnã: políticas, estrutura institucional e impacto social (1858-1945). *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 30(esp1), e026024. <https://doi.org/10.22633/rpge.v30iesp1.20930>



| **Submetido em:** 06/01/2026
| **Revisões requeridas em:** 16/02/2026
| **Aprovado em:** 10/03/2026
| **Publicado em:** 30/03/2026

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Thuongmai, Hanói, Vietnã. Professor, Doutor, Docente da Faculdade de Teoria Política.

² Universidade Thuongmai, Hanói, Vietnã. Docente da Faculdade de Economia.

³ Universidade Thuongmai, Hanói, Vietnã. Chefe do Departamento de Assuntos Jurídicos e Inspeção.

RESUMO: Este estudo analisa a formação e o impacto sociopolítico do sistema de educação profissional e superior no Vietnã durante o período colonial francês (1858–1945). Investiga como um sistema concebido para a governança colonial acabou, de forma não intencional, promovendo a formação de uma intelligentsia indígena moderna. Utilizando uma abordagem interdisciplinar, a pesquisa combina métodos histórico-lógicos com a análise sistemática de fontes primárias, incluindo o Código de Instrução Pública de 1917 (*Code de l’Instruction Publique*) e decretos administrativos coloniais. Os resultados revelam uma acentuada dualidade institucional: enquanto políticas “horizontais” buscavam limitar o crescimento das elites, a necessidade funcional de pessoal administrativo exigia a criação de instituições especializadas nas áreas de medicina, direito e pedagogia. Apesar de cotas rigorosas e da doutrinação, esse sistema produziu um estrato social com educação ocidental que transcendeu as limitações coloniais. Esses intelectuais desempenharam um papel fundamental na Revolução de Agosto de 1945 e na posterior liderança do Vietnã independente. O estudo conclui que o ensino superior colonial atuou como uma síntese institucional transformadora, articulando o confucionismo tradicional com os modelos globais modernos de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação colonial. Ensino superior. Vietnã. Indochina Francesa. Intelligentsia. Política educacional.

RESUMEN: *Este estudio analiza la formación y el impacto sociopolítico del sistema de educación profesional y superior en Vietnam durante el período colonial francés (1858–1945). Investiga cómo un sistema diseñado para la gobernanza colonial terminó, de manera no intencional, fomentando la formación de una intelligentsia indígena moderna. Utilizando un enfoque interdisciplinario, la investigación combina métodos histórico-lógicos con el análisis sistemático de fuentes primarias, incluyendo el Código de Instrucción Pública de 1917 (Code de l’Instruction Publique) y decretos administrativos coloniales. Los resultados revelan una marcada dualidad institucional: mientras las políticas “horizontales” buscaban limitar el crecimiento de las élites, la necesidad funcional de personal administrativo requería la creación de instituciones especializadas en medicina, derecho y pedagogía. A pesar de cuotas estrictas y de la indoctrinación, este sistema produjo un estrato social con educación occidental que trascendió las limitaciones coloniales. Estos intelectuales desempeñaron un papel clave en la Revolución de Agosto de 1945 y en el posterior liderazgo de Vietnam independiente. El estudio concluye que la educación superior colonial actuó como una síntesis institucional transformadora, articulando el confucianismo tradicional con los marcos globales modernos de educación.*

PALABRAS CLAVE: *Educación colonial. Educación superior. Vietnam. Indochina francesa. Intelligentsia. Política educativa.*

ABSTRACT: *This study analyzes the formation and socio-political impact of the professional and higher education system in Vietnam during the French colonial period (1858–1945). It investigates how a system designed for colonial governance unintentionally fostered a modern indigenous intelligentsia. Employing an interdisciplinary approach, the research combines historical-logical methods with a systematic analysis of primary sources, including the 1917 Code de l’Instruction Publique and colonial administrative decrees. Findings reveal a stark institutional duality: while “horizontal” policies aimed to limit elite growth, the functional need for administrative staff necessitated specialized colleges in medicine, law, and pedagogy. Despite strict quotas and indoctrination, this system produced a Western-educated social stratum that transcended colonial constraints. These intellectuals played a pivotal role in the*

1945 August Revolution and the subsequent leadership of independent Vietnam. The study concludes that colonial higher education served as a transformative institutional synthesis, bridging traditional Confucianism and modern global education frameworks

KEYWORDS: Colonial education. Higher education. Vietnam. French Indochina. *Intelligentsia*. Educational policy.

INTRODUÇÃO

A educação funcionava como algo mais do que um mero meio de disseminação do conhecimento, sendo um componente estratégico na formação da ordem política e social nos territórios coloniais. No Vietnã, sob o impacto da primeira e da segunda exploração colonial, as autoridades francesas implementaram profundas reformas educacionais com o objetivo de substituir gradualmente o sistema de exames confucionista pelo modelo educacional franco-vietnamita. Nesse processo, as escolas profissionalizantes e o ensino superior desempenharam um papel fundamental na formação de uma nova intelectualidade autóctone — uma *classe média* destinada a servir o aparato administrativo e técnico francês na Indochina.

A questão da educação colonial tem atraído considerável atenção de acadêmicos nacionais e internacionais, oferecendo diversas perspectivas. Kelly (2000), em seus estudos sobre pedagogia colonial, afirmou que os franceses não pretendiam criar um sistema educacional igualitário, mas sim um instrumento de controle ideológico e de manutenção da dependência colonial em relação à metrópole. Do ponto de vista institucional, Trinh (1995) analisou a estrutura das escolas francesas na Indochina, enfatizando seu papel na formação de uma nova elite que atuava tanto como produto quanto como potencial contrapeso ao regime protetorado. Mais recentemente, Nguyễn (2020) esclareceu a transição da *missão civilizadora* (*mission civilisatrice*) para o estabelecimento de instituições culturais sustentáveis, demonstrando que a educação era parte inseparável das estratégias de soft power.

Apesar da sólida base estabelecida por estudos anteriores, persiste uma lacuna significativa na pesquisa: os estudos existentes frequentemente se concentram no ensino fundamental ou em movimentos de reforma, enquanto a ligação sistemática entre a educação profissionalizante e o ensino superior como uma *cadeia de suprimento de recursos humanos* especializada para a máquina econômica e administrativa colonial não foi analisada em profundidade. Este artigo visa preencher essa lacuna, sistematizando a formação de faculdades e universidades não apenas como unidades individuais de formação, mas como uma rede institucional estratégica que reflete mudanças na lógica de governança colonial. A novidade desta pesquisa reside em esclarecer a dualidade desse sistema: por um lado, ele serviu como instrumento de dominação francesa; por outro, lançou involuntariamente as bases para o ensino superior moderno no Vietnã, proporcionando, assim, uma visão mais objetiva e abrangente desse legado educacional colonial.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem interdisciplinar, combinando as lentes analíticas de Estudos históricos e o Sociologia da Educação. Para atingir seus objetivos, são utilizados os seguintes métodos específicos:

- Métodos históricos e lógicos: Para destacar o alinhamento entre as ambições políticas e a execução educacional do protetorado, esses métodos são usados para reconstruir a evolução cronológica de decretos educacionais cruciais — principalmente o de 1917. *Código da Instrução Pública* promulgada por Albert Sarraut;
- Análise Documental: Servindo como pedra angular desta pesquisa, este método envolve a exploração rigorosa e o cruzamento de referências em fontes primárias. Estas incluem relatórios anuais dos Governadores-Gerais da Indochina e marcos legais e regulatórios arquivados em arquivos nacionais, que são então analisados em conjunto com trabalhos acadêmicos contemporâneos para manter uma perspectiva multidimensional e objetiva;
- Abordagem Sistêmica: Em vez de tratar faculdades e universidades como entidades isoladas, adota-se uma abordagem sistêmica para visualizar o cenário da educação profissional e superior como um todo coeso. Essa perspectiva permite uma compreensão mais clara de como essas instituições estavam intrinsecamente ligadas às demandas específicas de mão de obra dos setores de obras públicas, direito, saúde e administração da época.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Colonialismo e educação colonial

A conquista francesa do Vietnã coincidiu com a segunda onda de expansão colonial francesa (1830–1870), marcada pela ocupação da Argélia por Luís Filipe (1830) e pela subsequente anexação da Cochinchina por Napoleão III — que tomou três províncias orientais em 1862 e três províncias ocidentais em 1867 — antes de gradualmente avançar sobre Tonquim (1873–1882). Embora os franceses tivessem adquirido experiência administrativa em outros territórios, foi somente no final do século XIX, sob a Terceira República, que as políticas coloniais e seus respectivos sistemas educacionais foram meticulosamente construídos para a Indochina. Impulsionado pela necessidade de explorar mercados e reforçar a competitividade econômica da França na Europa, Jules Ferry emergiu como um fervoroso defensor da expansão

colonial. Como arquiteto do novo sistema educacional da Terceira República, Ferry visava estabelecer um modelo centralizado e administrado pelo Estado. Para ele, a educação servia como pedra angular para solidificar as instituições políticas da Terceira República, um sentimento compartilhado por Bezancon, que observou:

A superioridade da república reside na expressão da vontade de cada indivíduo, que nada mais é do que lógica e sabedoria. A educação é o instrumento da república para criar cidadãos comuns; é a ferramenta para moldar cidadãos para servir à República. (Trần, 2011, pp. 32–33)

Embora as reformas educacionais de Jules Ferry fossem revolucionárias em sua busca por um sistema secular e universal, foram criticadas por serem rígidas e excessivamente centralizadas. Como observado por Para Antoine Léon (1991), especialista em política colonial, esse modelo representava o nacionalismo chauvinista e a ideologia imperialista — uma tentativa de *genocídio cultural* usando a cultura francesa para assimilar populações minoritárias.

Ao invadir a Indochina, as autoridades francesas implementaram um modelo educacional baseado no sistema metropolitano francês, mas integrado a elementos indígenas. Assim como a Terceira República priorizou a educação, a administração colonial a considerava um ponto central de sua governança. Conseqüentemente, os objetivos educacionais franceses nas colônias, incluindo a Indochina, centravam-se em vários pilares fundamentais:

- Primeiro, a *conquista moral da população indígena*: Conforme detalhado nos relatórios de Para Georges Hardy (1917), inspetor de educação da África Ocidental Francesa, a educação era a principal ferramenta para transformar populações *primitivas*. Hardy argumentava que não havia melhor maneira de garantir a lealdade do que educar as crianças indígenas, inculcando-lhes a diligência francesa, o conhecimento e os costumes morais seculares para moldar seu espírito de acordo com as intenções coloniais;
- Segundo, *preservação social e associação racial*: A educação francesa precisava se alinhar às estruturas sociais tradicionais da colônia. Hardy distinguiu três grupos sociais — aristocracia, habitantes urbanos e camponeses rurais — correspondentes a três tipos de escolas. Embora, teoricamente, as escolas aceitassem todas as classes, elas precisavam *respeitar a diferenciação social*, ensinando bordado aos ricos e tecelagem aos pobres. Fundamentalmente, a educação também visava *formar uma classe média*

industrial — participantes ativos no enriquecimento material da colônia, que serviriam como uma elite pró-França leal e como ponto de partida para uma penetração social mais profunda;

- Terceiro, a *missão civilizadora (mission civilisatrice)*: Isso envolvia a introdução de valores ocidentais nas escolas como verdades *universais* para *civilizar* povos considerados *selvagens* ou *atrasados*. Esses valores visavam conquistar as colônias não apenas por meio do conhecimento técnico, mas também por meio do alinhamento moral. No entanto, para mascarar a natureza exploradora do colonialismo, as autoridades muitas vezes tinham que justificar valores sino-vietnamitas locais e a ética confucionista, como a piedade familiar. A contradição inerente à *missão civilizadora* foi exposta por estudiosos como Antoine Léon, que observou que termos como *civilização* e *colonização* eram frequentemente usados como sinônimos;
- Quarto, um *mundo protegido e fechado*: Este aspecto da missão civilizadora buscava alinhar os objetivos políticos com a prática educacional. Os administradores usavam uma linguagem idealista para descrever um mundo onde centenas de milhares de estudantes aguardavam o *vasto acervo de conhecimento universal* — uma narrativa que contrastava fortemente com a brutal realidade da exploração colonial;
- Quinto, a transição *de uma guerra para outra*: Após a Primeira Guerra Mundial, surgiram duas demandas: um senso de *justiça* para com os súditos coloniais leais que lutaram pela França e a pressão internacional pela descolonização. As autoridades coloniais precisavam equilibrar o *dever* com o *interesse*. Embora se falasse em responsabilidade, o objetivo principal continuava sendo a proteção dos interesses econômicos e políticos do império. O Diretor de Assuntos Asiáticos do Ministério das Colônias alertou que os nativos educados segundo os métodos franceses poderiam se tornar *inimigos perigosos*. Essa tensão era inerente à de Albert Sarraut (1917), *O Código de Instrução Pública (Code de l'Instruction Publique)*, que enquadrava a escolaridade na Indochina como uma obrigação e um gesto de gratidão pelas contribuições indochinesas durante a guerra.
- Sexto, *a Igreja e a dominação colonial*: Isso reflete a relação complexa entre a Igreja, a administração civil e as forças militares. Apesar da separação formal entre escolas seculares e católicas, a história do colonialismo estava profundamente entrelaçada com o cristianismo. As missões frequentemente precediam a educação estatal, e a Igreja continuou a penetrar nas sociedades coloniais com o apoio da administração.

Esses objetivos educacionais evoluíram ao longo das etapas de conquista, consolidação administrativa e exploração econômica na Indochina. A educação franco-vietnamita era, portanto, parte inseparável do domínio francês; contudo, também foi absorvida e adaptada pelo povo vietnamita — uma sociedade com uma longa herança cultural —, transcendendo o controle total dos colonizadores. Assim, o desenvolvimento da educação profissional e superior deve ser analisado tanto no contexto da política colonial quanto sob a perspectiva da resposta e adaptação dos vietnamitas a essas instituições.

Política educacional francesa no Vietnã

Paralelamente à consolidação do poder e à exploração colonial, a educação foi utilizada como um instrumento poderoso pela administração colonial. Para facilitar a governança, os franceses implementaram uma política educacional dualista: primeiro, a disseminação da cultura e da língua francesa para formar um grupo de mandarins e funcionários públicos nativos que serviriam como intermediários coloniais; e segundo, a restrição sistemática do esclarecimento popular por meio de uma política de *obscurantismo*. Essa era essencialmente uma estratégia educacional *horizontal* em vez de *vertical* — priorizando a alfabetização básica e generalizada em detrimento do desenvolvimento intelectual de alto nível para as massas.

Desde os primórdios da ocupação das três províncias orientais da Cochinchina (1862), Almirante Bonard defendia um novo modelo educacional, considerando-o o requisito fundamental para o futuro da região. O objetivo era imergir a população nativa na língua e no estilo de vida franceses, cultivando, em última instância, uma força de trabalho leal ao novo regime. Bonard afirmou que o ensino da língua e dos costumes franceses aos jovens anamitas era necessário para formar funcionários competentes e recompensar as famílias que demonstrassem devoção à França. Conseqüentemente, após a ocupação, os franceses aboliram o sistema educacional confucionista — começando no Oriente em 1861 e no Ocidente em 1867. Os caracteres chineses sobreviveram apenas em ambientes domésticos privados, sob a tutela de professores tradicionais, sendo gradualmente substituídos pelo *aprendizado ocidental*.

Em 31 de março de 1863, o governador Bonard assinou um decreto reorganizando o sistema educacional em Saigon e seus arredores. As duas primeiras escolas — uma para meninos e outra para meninas — foram criadas principalmente para os filhos de funcionários que serviam à nova administração.

Ao mesmo tempo que priorizavam a formação profissional para o aparato colonial, os franceses limitaram severamente o ensino superior para a população indígena. Inicialmente, apenas escolas até o nível secundário foram estabelecidas nas colônias. Faculdades e universidades eram inexistentes, e estudantes indígenas que buscavam diplomas de nível superior no exterior eram impedidos, a menos que tivessem obtido a cidadania francesa. Governador-Geral Merlin como ficou famoso o comentário: “*Não devemos expandir a educação vertical aqui; é melhor focar na horizontal*”. Isso refletia um profundo receio de que os estudantes que estudavam no exterior se deparassem com civilizações progressistas e retornassem para desafiar o domínio colonial. O Governador-Geral Albert Sarraut, mais tarde, admitiu o perigo de permitir que a elite indígena fosse educada fora da jurisdição francesa, onde poderia ser exposta a diferentes espíritos políticos e retornar para usar suas habilidades contra o *protetorado* que lhes havia negado educação.

Diante dessas restrições, muitos intelectuais vietnamitas progressistas buscaram estudar clandestinamente no exterior. Temendo que o retorno de jovens do Japão, da China ou do Ocidente colocasse em risco sua hegemonia, os franceses foram eventualmente forçados a abrir um número limitado de instituições de ensino superior na Indochina. Sarraut observou que revolucionários em Hong Kong ou no Japão frequentemente justificavam seu êxodo alegando que os colonialistas ofereciam apenas *uma educação baixa e medíocre*. Assim, ele abriu *Liceus* e as faculdades, para privá-los desse argumento e impedi-los de aprender “lições de rebeldia” em outros lugares (Nguyễn, 2011, p. 205). No entanto, a matrícula permaneceu extremamente baixa; por exemplo, a Faculdade de Medicina Veterinária, fundada em 1917, contava com apenas 27 alunos em 1943, dos quais apenas 5 estavam no terceiro ano.

Essa política enganosa de *obscurantismo* foi notoriamente denunciada por Nguyen Ai Quoc em *O colonialismo francês em julgamento*. Ele apresentou estatísticas impressionantes: em 1924, numa população de 19 milhões, havia apenas 2.965 escolas de todos os níveis, atendendo a 148.000 alunos — o que significa que apenas 7 em cada 1.000 pessoas tinham acesso à educação. Ele observou que, enquanto o povo implorava por escolas, milhares de crianças permaneciam analfabetas devido a uma grave e calculada escassez de instalações educacionais.

Em resumo, o principal objetivo da educação francesa no Vietnã era erradicar o sistema confucionista — que os franceses consideravam um terreno fértil para sentimentos *lealistas* (*trung quan, ai quoc*) e resistência antifrancesa — e substituí-lo por uma rede vocacional controlada. Esse sistema visava produzir o número necessário de funcionários de nível básico

e médio para a máquina administrativa e exploradora (já que os cargos de alto escalão eram estritamente reservados aos franceses), enquanto utilizava a educação para moldar uma psicologia pró-francesa e mitigar as demandas por uma reforma genuína. Ao enfatizar a expansão *horizontal* em detrimento do aprofundamento *vertical*, os franceses mantiveram, na prática, uma política de contenção educacional.

Faculdades e universidades profissionais e o “Estatuto Geral” do Ensino Superior

Faculdades e universidades profissionais durante o período colonial

Devido a uma política de governança que priorizava a educação *horizontal* em detrimento da *vertical*, a administração francesa inicialmente se absteve de estabelecer instituições de ensino superior. Foi somente em 1917, impulsionada pela necessidade premente de especialistas de alto nível para compor o aparato administrativo e os setores técnicos, que um decreto foi promulgado para estabelecer as primeiras faculdades na Indochina. O sistema de ensino superior franco-vietnamita foi amplamente modelado segundo a estrutura metropolitana francesa, embora modificado para se adequar ao contexto indochinês — principalmente para facilitar a exploração colonial. Esse nível mais alto da hierarquia educacional consistia em dois tipos distintos: Faculdades Profissionais (*Écoles Supérieures*) e Universidades.

Faculdades Profissionais eram instituições especializadas onde a admissão exigia diplomas específicos e um exame de admissão competitivo. Os candidatos aprovados recebiam bolsas de estudo integrais durante todo o período de seus estudos. Em contrapartida, os graduados eram obrigados a servir ao governo colonial em suas respectivas áreas por um período determinado; caso contrário, teoricamente, eram obrigados a reembolsar os valores das bolsas recebidas. Essas faculdades tinham como objetivo formar especialistas — médicos, engenheiros, funcionários públicos e professores — por meio de um currículo rigoroso e disciplinado.

Nível universitário foi um pilar das reformas educacionais francesas concebidas para sustentar o poder imperial. Em 8 de julho de 1917, o Governador-Geral estabeleceu o Departamento de Ensino Superior, encarregado de organizar e implementar currículos para estudantes europeus e indígenas. A Universidade da Indochina foi posteriormente formada através da integração de várias escolas especializadas: Medicina e Farmácia, Medicina Veterinária, o bloco Politécnico (Obras Públicas, Química, Eletricidade Industrial, Minas,

Ciências Físicas e Naturais), Agricultura e Silvicultura, Comércio, Marinha Mercante e Pescas, Direito e Administração, e Pedagogia.

Diferentemente das faculdades profissionalizantes, o ingresso na universidade era aberto a qualquer estudante que possuísse o diploma exigido, sem necessidade de exame de admissão competitivo, sem restrições de idade ou cotas. O currículo focava em fornecer uma base sólida de conhecimento especializado, sem se limitar estritamente a uma única área profissional. Os estudantes geralmente custeavam seus próprios estudos, e o governo não tinha a obrigação de oferecer emprego após a formatura.

Na prática, a Universidade da Indochina funcionava como um conglomerado de faculdades profissionais. Antes de 1945, o sistema incluía as seguintes instituições principais:

- Faculdade de Medicina Veterinária: Criada em 5 de setembro de 1917, para formar auxiliares e médicos veterinários. Inicialmente, exigia um certificado de ensino fundamental, mas evoluiu para exigir um diploma de bacharelado em 1941, conferindo o título de Doutor em Medicina Veterinária sob a supervisão da Inspetoria de Agricultura e Pecuária;
- Faculdade de Medicina e Farmácia: Fundada em 1902 sob a direção do Dr. Alexandre Yersin, a instituição inicialmente formava assistentes médicos, sendo elevada à categoria de faculdade em 1923. Em 1930, tornou-se uma faculdade da Universidade da Indochina, oficialmente reconhecida como uma extensão da Faculdade de Medicina de Paris. Os primeiros doutores formados no país surgiram em 1935;
- A Escola de Pedagogia: Fundada em 15 de outubro de 1917, com o objetivo de formar professores para o ensino fundamental e médio. Oferecia duas áreas principais: Literatura (humanidades, história, filosofia) e Ciências (matemática, física, biologia);
- Faculdade de Direito e Administração: Originou-se da fusão das Escolas de Administração de Hue e Hanói. Evoluiu para o Instituto Indochinês de Ensino Superior em 1924 e, finalmente, para a Faculdade de Direito em 1941, com foco em ciência política, direito e filosofia;
- Faculdade de Agricultura e Silvicultura: Fundada em 1918, a instituição focou-se na formação profissional até 1938, altura em que foi modernizada para formar Engenheiros Agrícolas e Florestais;

- Escola de Obras Públicas: Fundada em 1902 para formar pessoal técnico para os departamentos de obras públicas e topografia. Em 1944, foi elevada à categoria de faculdade profissional de engenheiros;
- Escola de Comércio: Fundada em 1920 com um currículo de dois anos, posteriormente expandida para três anos com foco em comércio nacional e internacional, tornando-se finalmente a Faculdade de Comércio em 1928;
- Faculdade de Belas Artes: Fundada em 27 de outubro de 1924. Inicialmente um programa de três anos, foi posteriormente estendido para cinco anos e dividido em Belas Artes e Artes Aplicadas em 1942;
- Faculdade de Ciências: Fundada em 1940 em Hanói para formar especialistas e pesquisadores de alto nível em ciências naturais;

Além dessas instituições de ensino superior, os franceses também estabeleceram diversas escolas profissionalizantes e técnicas em importantes centros urbanos, como Saigon, Hai Phong e Nam Dinh, para atender às demandas técnicas de nível inferior.

Estatutos Gerais do Ensino Superior na Indochina

Para padronizar a organização e a gestão dessas instituições, o Governador-Geral da Indochina emitiu um decreto em 25 de dezembro de 1918, promulgando o *Estatutos Gerais do Ensino Superior na Indochina*.

De acordo com essas leis, a supervisão do ensino superior era atribuída a um Diretor, nomeado pelo Governador-Geral. O Diretor deveria possuir um doutorado francês e um mínimo de 15 anos de experiência no setor educacional. Cada faculdade era liderada por um Diretor(a), nomeado(a) pelo Governador-Geral mediante recomendação do Diretor do Ensino Superior. Os requisitos para o cargo de diretor(a) incluíam um diploma de bacharelado francês e pelo menos 10 anos de experiência profissional em educação ou administração pública.

Os critérios de admissão para alunos regulares exigiam um certificado de conclusão do ensino médio ou um diploma de bacharelado, com limite de idade entre 18 e 25 anos. Os candidatos aprovados no exame de admissão competitivo tinham direito a uma bolsa de estudos estatal, complementada por uma ajuda de custo de 20 piastras indochinesas. Em contrapartida, os graduados eram obrigados contratualmente a servir ao Governo da Indochina por pelo menos 10 anos; caso contrário, teriam que reembolsar integralmente os valores das mensalidades e da bolsa de estudos. Além disso, os estudantes do ensino superior eram isentos de impostos

eleitorais, serviço militar e trabalho forçado. Durante as férias de verão e do Ano Novo Lunar, tinham direito a transporte ferroviário gratuito para retornar às suas cidades natais.

Além dos alunos regulares, as faculdades também permitiam a matrícula de alunos *ouvintes*. Esses indivíduos não precisavam prestar exame de admissão e não recebiam bolsas de estudo, mas podiam obter o mesmo diploma que os alunos regulares, desde que concluíssem o currículo prescrito e fossem aprovados no exame final de graduação. Para esses alunos, o limite máximo de idade foi estendido para 30 anos (exceto para as Faculdades de Medicina, Farmácia e Medicina Veterinária). Os diplomas de graduação eram assinados formalmente pelo Governador-Geral e pelo Diretor de Educação Superior, enquanto os Diretores das Faculdades estavam autorizados apenas a fornecer uma contra-assinatura.

Em conclusão, a estratégia educacional *horizontal* — impulsionada por uma política de obscurantismo para facilitar o controle colonial — resultou em um cenário severamente restrito de educação profissional e superior ao longo de mais de 80 anos de ocupação francesa. O estabelecimento dessas escolas não nasceu de um desejo de esclarecimento local, mas sim da necessidade funcional de quadros e especialistas qualificados para operar a máquina administrativa colonial. Além disso, serviu como uma concessão reativa às demandas persistentes do povo vietnamita, que pressionava as autoridades para que fornecessem educação local, de modo que seus filhos não precisassem buscar conhecimento no exterior.

A escassez de escolas primárias e secundárias era agravada no ensino superior, tanto em termos de número de instituições quanto de matrículas. As estatísticas revelam que, mesmo em 1942 — o ano com o maior número de matrículas registrado —, o total de estudantes em toda a Federação Indochinesa era de apenas 1.085. Desse total, aproximadamente 200 eram cidadãos franceses que permaneceram na colônia devido às perturbações da Segunda Guerra Mundial. Consequentemente, a população estudantil indígena por instituição era, em média, de apenas algumas dezenas de indivíduos. Essa realidade quantitativa sublinha a natureza excludente da elite acadêmica colonial, comprovando que o ensino superior permanecia um acesso restrito, estritamente controlado pelos interesses políticos e econômicos do protetorado.

Observações críticas e características principais

Características do Ensino Superior Colonial

O sistema de ensino superior estabelecido pelos franceses no Vietnã era essencialmente uma mímica distorcida do sistema metropolitano francês. Embora tenha adotado a estrutura francesa, a administração colonial a *ajustou* e alterou seletivamente para atender aos objetivos

imperiais. Isso foi particularmente evidente antes de 1920; posteriormente, à medida que a qualidade foi gradualmente elevada, alinou-se mais estreitamente aos padrões franceses. Essa imitação era uma necessidade lógica, já que o governo colonial não tinha a capacidade — ou o desejo — de inovar um modelo autóctone distinto.

O sistema era caracterizado por sua escala minúscula. Além de diversas instituições efêmeras que fecharam em menos de um ano (como a Escola de Ciências Aplicadas, 1923–1924) ou existiram apenas no papel (como a *Génie Civil* escola proposta no Decreto Beau de 1906), a chamada Universidade da Indochina em seu auge (1940–1945), a universidade era composta por apenas sete faculdades: Medicina-Farmácia, Direito, Ciências, Belas Artes, Agricultura-Silvicultura, Medicina Veterinária e Obras Públicas. Essas instituições, todas localizadas em Hanói para atender toda a Federação da Indochina, nunca ultrapassaram a marca de 1.000 alunos matriculados. Notavelmente, as ciências sociais e humanas eram severamente negligenciadas, representadas apenas pela Faculdade de Direito e pelo departamento de Literatura dentro da Faculdade de Pedagogia — ambos focados quase exclusivamente em jurisprudência e literatura francesas. Não havia faculdades dedicadas à indústria pesada ou leve.

Fundamentalmente, o *Universidade da Indochina* era uma nomenclatura coletiva para um conjunto de faculdades independentes, em vez de uma entidade organizacional coesa como as Universidades na França. Inicialmente (1906–1918), esse nome era uma tática política demagógica que não conseguiu enganar o público. Até 1945, essas escolas permaneceram sob a gestão fragmentada de diversas Direções Gerais (*Direction Générale*) ou Inspeções Gerais (*Inspection Générale*). Foi somente entre 1947 e 1955 que a *Universidade Franco-Vietnamita* emergiu como uma entidade organizacional unificada, comparável aos padrões universitários globais.

Em termos de qualidade, embora essas instituições não possuíssem a especialização do corpo docente e a infraestrutura de suas contrapartes metropolitanas, qualidade do corpo discente era comparável. Os estudantes vietnamitas eram submetidos a rigorosos exames de admissão e a processos de *eliminação* rigorosos, fomentando uma cultura de intensa diligência acadêmica (conhecida coloquialmente como aprendizagem mecânica para se destacar).

A despeito de Apesar dos métodos pedagógicos, a realidade muitas vezes ficava aquém dos padrões modernos exigidos pela administração. Mesmo com a necessidade de um planejamento de aulas meticuloso e técnicas de ensino modernas, muitos instrutores permaneciam confusos ou executavam as aulas de forma superficial. Pham Van Thu, um educador contemporâneo, relatou que, embora os inspetores pudessem ficar satisfeitos com os

belos *rótulos* de planos de aula bem elaborados, a prática em sala de aula era frequentemente superficial, não garantindo a compreensão dos alunos. Os métodos de *memorização mecânica* e *professor dita, aluno transcreve* continuavam prevalecendo. Nguyen Van Ngoc, um inspetor escolar em 1934, criticou duramente essa abordagem mecânica, descrevendo os professores como *máquinas de transmissão* e os alunos como *máquinas de escrever* que transcreviam mecanicamente longas e tediosas palestras sem qualquer envolvimento crítico.

O corpo docente era predominantemente francesa e notavelmente pequena. Pouquíssimos possuíam doutorados avançados; a maioria dos instrutores da Faculdade de Ciências possuía o *Agregado* (o grau acadêmico francês mais elevado para o ensino secundário, distinto do mestrado moderno). Embora uma pequena minoria se dedicasse à pesquisa científica — principalmente em levantamentos taxonômicos de flora, fauna, solo e medicina —, a participação indígena era mínima. Entre 1940 e 1945, Dr. Ho Dac Di foi o único vietnamita reconhecido com um status equivalente ao de *Professor Associado*.

O estabelecimento do sistema educacional franco-vietnamita para substituir o modelo confucionista representou uma reforma monumental, embora contraditória, na história vietnamita. Foi uma *de natureza dupla* Sistema: simultaneamente progressivo e reacionário.

- Aspecto Progressivo: Introduziu o conhecimento científico moderno, a tecnologia e — indiretamente — os ideais democráticos burgueses prevalentes na França. Mesmo que não intencionalmente por parte dos colonizadores, essas ideias permearam a sociedade vietnamita, proporcionando um salto significativo em relação às ideologias feudais estagnadas.
- Aspecto Reacionário: O sistema foi fundamentalmente concebido como um instrumento de escravização e exploração, visando manter a hegemonia colonial sobre o Vietnã.

Em última análise, essa mudança educacional desmantelou um sistema obsoleto, mas o substituiu por uma porta de entrada estreita e protegida para o conhecimento, cujo legado continuaria a influenciar o panorama intelectual e político do Vietnã moderno.

O impacto do desenvolvimento do ensino superior no Protetorado Francês e no Vietname

Para o Protetorado Francês: Como instrumento colonial concebido para servir às agendas políticas e econômicas imperiais, o sistema educacional francês alcançou, em grande parte, seus objetivos primários. O desmantelamento do sistema tradicional de exames

confucionistas e a formação de uma força de trabalho funcional para o aparato administrativo e exploratório colonial foram concretizados com sucesso. Contudo, os objetivos ideológicos e políticos — como fomentar a lealdade absoluta ao protetorado — obtiveram apenas sucesso limitado. Esses esforços careciam de profundidade e estabilidade estrutural, não conseguindo criar um consenso pró-colonial duradouro e inabalável entre a elite intelectual.

Para o Vietnã: O impacto da educação francesa na sociedade vietnamita foi direto, abrangente e profundamente contraditório, representando uma imposição completa de um novo modelo educacional desde sua concepção até sua consolidação sistêmica.

- Impactos positivos: Apesar de sua natureza colonial, o sistema introduziu mudanças transformadoras. Mais notavelmente, ele integrou oficialmente a população de mulheres vietnamitas na educação formal, concedendo-lhes reconhecimento ao lado dos homens — um salto monumental na percepção social e um pilar da modernização inicial. Além disso, o modelo franco-vietnamita de ensino superior mudou o foco para Pragmatismo e profissionalismo. A educação deixou de ser apenas um caminho para o status de mandarim e tornou-se uma porta de entrada para diversas profissões modernas, incluindo engenharia, comércio, medicina e direito. Como instituição primordial para a formação de um novo tipo de intelectualidade vietnamita, essas faculdades remodelaram a estrutura social. Em 1945, aproximadamente 400.000 pessoas possuíam diplomas franco-vietnamitas, formando uma nova camada intelectual. Essa classe abrangia diversas profissões, de educadores e advogados a médicos e veterinários. Em 1939, os graduados das faculdades de Direito e Medicina da Universidade da Indochina eram reconhecidos por possuírem qualificações equivalentes às da França metropolitana. Essa intelectualidade moderna tornou-se uma força social fundamental, liderando mudanças na consciência social, no pensamento econômico e na identidade cultural. Desempenharam um papel decisivo no movimento de independência nacional, culminando na Revolução de Agosto de 1945. Muitos ex-alunos desse sistema, como Vo Nguyen Giap, Truong Chinh e Pham Van Dong, assim como cientistas proeminentes como Ta Quang Buu e Vu Dinh Hoe, tornaram-se líderes importantes da República Democrática do Vietnã, conciliando a formação colonial com o objetivo de libertação nacional e preservação cultural.
- Impactos negativos: O sistema permaneceu sob a rígida vigilância do *A Direção do Ensino Superior*, cuja autoridade máxima residia no Governador-Geral, apresentava

forte influência política, o que dificultava o investimento científico direcionado especificamente ao povo vietnamita. A busca pela *francesização* e as crônicas restrições orçamentárias impediram o desenvolvimento de um currículo nacional distinto. Além disso, os métodos pedagógicos e administrativos eram frequentemente conservadores e inflexíveis, não representando um modelo ideal para a educação moderna. Embora o sistema tenha produzido uma elite intelectual, falhou visivelmente em proporcionar... educação em massa. A gestão centralizada, a cultura de exames excessivamente onerosa e o foco elitista resultaram em baixas taxas gerais de alfabetização, o que dificultou o desenvolvimento mais amplo de uma sociedade progressista e civilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Conclusão

Esta pesquisa demonstra que o sistema de ensino profissional e superior no Vietnã colonial era marcadamente... Instituição dualista. Por um lado, refletia a ambição do governo colonial de criar uma força de trabalho local para facilitar a governança e a exploração econômica. Por outro lado, a transição do confucionismo para o modelo franco-vietnamita lançou, involuntariamente, as bases para o ensino superior moderno. Essa transformação não foi meramente uma mudança estrutural na educação, mas um ponto crucial. síntese cultural e intelectual que moldaram a intelectualidade vietnamita moderna, a qual acabaria por desempenhar um papel crucial na trajetória histórica da nação.

Recomendações

Com base nessas descobertas, o autor propõe o seguinte:

- Para pesquisa histórica: É necessário explorar mais a fundo os registros de arquivo relativos a currículos específicos para esclarecer o grau de compatibilidade entre a educação colonial e os padrões metropolitanos da época;
- Para a preservação do patrimônio: As instituições de ensino estabelecidas durante esse período (como as que hoje fazem parte da Universidade Nacional do Vietnã e da Universidade de Medicina de Hanói) devem ser protegidas. As políticas de conservação devem vincular os valores arquitetônicos à promoção de tradições acadêmicas consolidadas;

- Para Políticas Educacionais: Analisar a história desse sistema oferece lições valiosas sobre a cooperação internacional em formação e a absorção seletiva de elites intelectuais no contexto da integração educacional contemporânea.

REFERÊNCIAS

- Hardy, G. (1917). *Une conquête morale: L'enseignement en A.O.F.* Armand Colin.
- Kelly, G. P. (2000). *French colonial education: Essays on Vietnam and West Africa.* AMS Press.
- Léon, A. (1991). *Colonisation, enseignement et éducation: Étude historique et comparative.* L'Harmattan.
- Nguyễn, C. L. (2011). *Giáo dục khoa cử và quan chế ở Việt Nam thời phong kiến, thời Pháp thuộc* [Confucian examination-based education and the mandarin system in Vietnam during the feudal and French colonial periods]. Vietnam National University Ho Chi Minh City Press.
- Nguyễn, T. P. (2020). *Giáo dục Pháp ở Việt Nam (1945–1954): Từ sứ mệnh khai hóa đến chuyển giao văn hóa* [French education in Vietnam (1945–1954): From the civilizing mission to cultural transfer]. Education University Press.
- Sarraut, A. (1917). *Discours prononcé par M. Albert Sarraut, Gouverneur général de l'Indochine* [Speech delivered by Mr. Albert Sarraut, Governor General of Indochina]. Government General of Indochina.
- Trần, T. P. H. (2011). *Giáo dục Pháp - Việt ở Bắc Kỳ từ đầu thế kỷ XX đến năm 1945* [Franco-Vietnamese education in Tonkin from the early 20th century to 1945] (Tese de doutorado, Institute of History).
- Trịnh, V. T. (1995). *L'école française en Indochine* [The French school in Indochina]. Karthala.

CRediT Author Statement

- **Reconhecimentos:** Os autores gostariam de expressar sua gratidão ao Centro Nacional de Arquivos I (Hanói, Vietnã) e à Biblioteca Nacional do Vietnã por fornecerem acesso às fontes primárias e aos decretos coloniais essenciais para esta pesquisa. Os autores utilizaram ferramentas de IA (Gemini/ChatGPT) apenas para refinamento linguístico e verificação gramatical.
 - **Financiamento:** Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de nenhuma agência de fomento dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.
 - **Conflitos de interesse:** Os autores declaram que não há conflitos de interesse em relação à publicação deste artigo.
 - **Aprovação ética:** Não aplicável. Este estudo baseia-se na análise de documentos históricos e fontes primárias publicadas; não envolve seres humanos, experimentos com animais ou quaisquer dados pessoais sensíveis.
 - **Disponibilidade de dados e materiais:** Os dados e materiais primários utilizados neste estudo, incluindo o Código de Instrução Pública de 1917 e vários decretos administrativos coloniais, estão disponíveis no Centro de Arquivos Nacionais I (Hanói) e em coleções históricas públicas.
 - **Contribuições dos autores:** Tham Thi Hoang: Conceitualização, Metodologia, Análise formal e Redação – preparação do rascunho original; Phuong Thi Hong Vu: Curadoria de dados, Pesquisa de arquivo e Validação de fontes primárias; Quyen Dong Do: Revisão da literatura, Redação – revisão e edição e Revisão final do manuscrito.
-

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, padronização e tradução

